

Cheque terá tratamento especial

BRASÍLIA – Entre maio e julho, os clientes emprestaram dinheiro aos bancos a uma taxa de 21% ao ano. Os bancos repassaram os recursos aos seus melhores clientes, os detentores de cheques especiais, a juros de 178% ao ano. A diferença entre a captação e a aplicação – *spread* – chegou a 157 pontos percentuais e propiciou lucros de 30 centavos para cada real emprestado pelas instituições financeiras, segundo estudo do Banco Central. “Essas taxas estão além do razoável”, disse o presidente do BC, Armínio Fraga.

O juro do cheque especial é tão alto que re-

queceu atenção em separado no pacote anti-juros do BC. Dentre as 21 medidas para baixar as taxas ao consumidor, nada menos do que quatro (quase 20%) têm por objetivo específico reduzir ou eliminar as causas dessa distorção. “Falta concorrência, falta transparência”, reclamou Fraga, não sabe se em referência ao todo o mercado ou aos 17 bancos pesquisados (Itaú, Bradesco, Real, Safra, BCN, Sudameris, BBA, ABN-Amro, Mercantil Finasa, CCF-Brasil, Citibank, Bozano Simonen, BankBoston, Unibanco, HSBC, Santander e BFB).

Para dar transparência ao cheque especial,

o BC passará a exigir que os bancos lhe forneçam informações sobre como calculam suas taxas. Assim, poderá identificar os abusos. Ao mesmo tempo, estimulará a concorrência com um ranking atualizado das taxas de juros do cheque especial de todos os bancos - a lista será divulgada diariamente, a partir do dia 5 de novembro.

Por enquanto, a redução do IOF de 6% para 1,5% será suficiente para derrubar os juros do especial em 11 pontos percentuais (no índice anualizado), conforme projeção do diretor de Política Econômica do BC, Sérgio Werlang. (U.B.)